Uesc

Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz
Ilhéus-Bahia

Junho 2024
Ano XXVI - Nº 297

Fespi Uesc

50 anos de história





Fespi-Uesc, a história que é Orgulho de Todos Nós!

A história da nossa Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), hoje pública e gratuita, tem na sua gênese a marca de nomes indeléveis, pioneiros na implantação do Ensino Superior na Região Sul da Bahia, responsáveis pela implantação do Campus Professor Soane Nazaré de Andrade, aos quais foram se somando outros personagens até a realidade da Instituição que se mantém como polo indutor do desenvolvimento regional.

A trajetória institucional começou em 1973 com a criação da Fundação da Universidade Santa Cruz, que foi a mantenedora da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), antecessora da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

O nosso Campus, que completou 50 anos no dia 22 de abril, foi inaugurado em 1974, num conjunto de aproximadamente 38 hectares, no bairro Salobrinho, município de Ilhéus, à margem da rodovia Jorge Amado (BR-415). Hoje, arborizado e florido, é como se fosse um jardim dentro do próprio jardim, já que o Campus está plantado num fragmento da exuberante Mata Atlântica do Sul da Bahia, mãe da mais rica biodiversidade do planeta.

Nele, floresceram e florescem pavilhões, prédios, edificações engastadas em que brotam saberes e talentos vivos na história. É verdade! O nosso Campus é o jardim onde germinam sementes que brotam a cada dia e encantam quem por ele passa, aguçando a inspiração dos poetas.

"Este é um campo de paz", exaltou a saudosa professora, filósofa e poetisa Valdelice Soares Pinheiro no seu clássico "Poema de primavera e paz", que também diz: "aqui, de todos os dedos brotarão sementes e flores próximas anunciarão novos olhos". Para outros, "é o jardim onde floresce o conhecimento e a liberdade".

Com uma belíssima e envolvente história, o Campus Professor Soane Nazaré de Andrade é muito mais do que uma estrutura física, é um território em que protagonistas diversos construíram, erguem, produzem, dialogam, transformam, defendem ideias e ideais e entretecem o mundo e o tempo com sonhos e fazeres.

O Centro de Pesquisa da Lavoura Cacaueira (Ceplac), outra grande conquista regional, foi o nosso grande alicerce, suporte essencial para a construção das primeiras edificações. À época, a Ceplac era a força da região cacaueira, cuja gestão não hesitou em dar passos na direção da formação acadêmica para os seus e para os que aqui chegam. Nesta data, ao tempo em que saudamos a história, pedimos a todos, principalmente aos mais jovens, que guardem na memória os nomes e as ações de iluminados utopistas que construíram e constroem, todo dia, um novo capítulo da história da Fespi-Uesc.

Ao vivermos este legado, nossa eterna gratidão à família do agricultor Manoel Fontes Nabuco pela doação de 14 hectares desta área, e aos homens visionários, como Amilton Ignácio de Castro, Érito Machado, Fábio Dantas, Francolino Neto, Flávio Simões, Gileno Amado, Henrique Cardoso, João Batista Alves de Macedo, Jorge Fialho, José Cândido de Carvalho Filho, Joel Brandão de Oliveira, Wilson Rosa da Silva e ao idealista e sonhador Soane Nazaré de Andrade, o primeiro diretor-geral da Instituição.

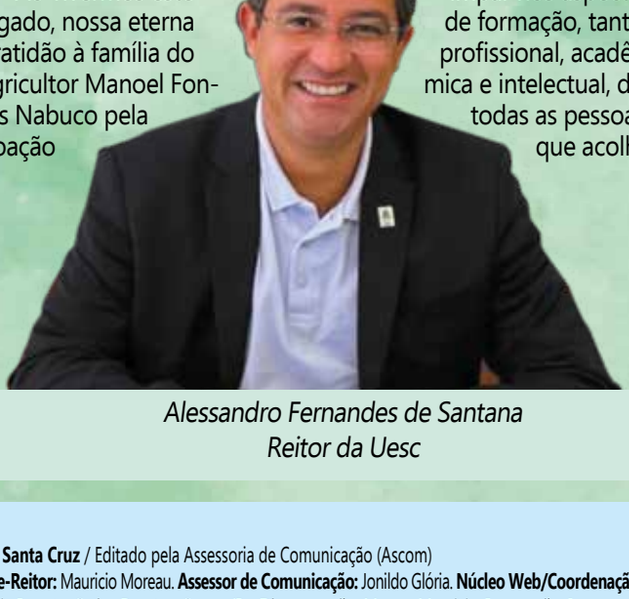
Não podemos deixar de reconhecer o papel exercido pelos demais diretores da precursora Fespi, Aurélio Macedo e Altamirando Marques. A primeira reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Reneé Albagli Nogueira e os seus sucessores, Joaquim Bastos, Adélia Pinheiro e Evandro Sena Freire. Todos ajudaram a fazer a Uesc que temos hoje, pujante na universalidade do conhecimento. Nos orgulhamos, da mesma forma, do empenho da comunidade acadêmica - professores, técnicos-administrativos, terceirizados e estudantes - que até a atualidade desempenham um trabalho valoroso em benefício da sociedade regional, com inserção nacional e internacional.

A nossa Uesc tem importância ímpar nos aspectos de formação, tanto profissional, acadêmica e intelectual, de todas as pessoas que acolheu ofertando ensino, pesquisa e extensão. Afinal, ao longo do período de existência institucional, foram graduados e colocados à disposição do mercado de trabalho, mais de 40 mil profissionais. Em todos os municípios desta região há profissionais que foram formados nesta Instituição, viveram e concretizaram seus sonhos neste Campus; muitos deles, hoje, exercendo cargos importantes para o desenvolvimento do Bahia, do Brasil e em outros países.

Temos um orçamento de aproximadamente R$ 400 milhões/ano, cujos recursos circulam na própria região, seja através da folha de pagamento de pessoal, ou através de compras nas empresas locais. A nossa Universidade também impulsiona o setor imobiliário, através dos servidores docentes, administrativos e dos discentes que aqui vêm morar, e alugam ou compram imóveis.

Sabemos da dimensão da importância de nossa Universidade ao perceber o seu papel na contribuição para o desenvolvimento regional e estadual por meio de suas atividades finalísticas - Ensino Pesquisa, Extensão e Inovação - que fazem a Uesc ser reconhecida como uma instituição pujante, com produção científica e social em todas as áreas do conhecimento, o que muito nos orgulha.

Portanto, trabalhemos todos juntos para que novas conquistas se efetivem por meio do conhecimento, da competência e da inovação, como células de uma Universidade cada vez mais democrática, diversa, inclusiva e humanizada. A história dá motivo para nos sentir honrados pelo passado, orgulhosos do presente e construtores de um futuro sustentável.



Alessandro Fernandes de Santana
Reitor da Uesc

Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz / Editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom)
Reitor: Alessandro Fernandes de Santana. **Vice-Reitor:** Mauricio Moreau. **Assessor de Comunicação:** Jonildo Glória. **Núcleo Web/Coordenação:** Jaqueline Barreto. **Editor:** Valério de Magalhães. **Revisão:** Iky Fonseca. **Fotografia:** Fotos: Júlia Barreto, Carlos Duarte e Secom/Ba. **Diagramação:** Marcos Mauricio. **Impressão:** Imprensa Universitária / **Diretor:** Luiz Henrique.
Telefone: (73) 3680-5027 - **E-mail:** ascom@uesc.br - **Site:** www.uesc.br - **End.:** Campus Soane Nazaré de Andrade - Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, CEP 45.662-900 - Ilhéus (BA)

Projeto Memória amplia a preservação de nossa história



Equipe da Ascom com os entrevistados Edvaldo Oliveira e Niraldo Silva



Making of da gravação no Bosque Universitário

No contexto das comemorações pelo aniversário de 50 anos do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), foi lançado o embrião do Projeto Memória, uma iniciativa da Assessoria de Comunicação (Ascom), que tem como objetivo ampliar o resgate por meio da preservação e divulgação de aspectos históricos de constituição da Universidade.

O projeto é desenvolvido através da produção de depoimentos em vídeo de personalidades dos mais variados segmentos que viveram ou testemunharam fatos que envolvem a trajetória da Uesc, desde sua origem como Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi). O trabalho está hospedado na página eletrônica https://www2.uesc.br/50anos/#memoria, onde já estão disponibilizados testemunhais do professor Antônio Joaquim Bastos da Silva, reitor no período 2004-2012, e do servidor aposentado Agnelo José da Rocha e da reitora Renée Albagli (1996-2004).

Outros depoimentos baseados na história da Uesc já foram gravados e serão adicionados à página, com lançamentos às quartas-feiras. Entre eles, da professora e historiadora Janete Ruiz de Macêdo; do diretor-geral da Fespi, professor Aurélio Macedo (1985-1988); da reitora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro (2012-1019); do reitor atual, professor Alessandro Fernandes de Santana; e técnicos aposentados, a exemplo do jornalista Edvaldo Pereira de Oliveira, fundador da Assessoria de Comunicação da Uesc, e do contabilista Niraldo Alves da Silva, dentre outros.

Segundo o assessor de Comunicação, jornalista Jonildo Glória, o conteúdo do Projeto Memória ficará disponível também no canal do YouTube (uescoficial) para todos que desejarem conhecer a trajetória da nossa Universidade e como fonte de pesquisa para as futuras gerações. "Esperamos que esse ponto de partida promova outras estações de memória da nossa Instituição, assim como faz o excelente trabalho do Centro de Documentação Regional (Cedoc)", acrescenta Glória.



Página Eletrônica Comemora os 50 Anos





A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) criou uma página eletrônica exclusiva para as comemorações alusivas ao aniversário de 50 anos do Campus Professor Soane Nazaré de Andrade. Ancorada no portal www.uesc.br, a página contém acervo de fotografias, informações históricas, calendário acadêmico, mensagem do reitor, vídeos, notícias, depoimentos e eventos relacionados ao aniversário do Campus, localizado entre as cidades de Ilhéus e Itabuna.

A página eletrônica foi produzida para celebrar o legado histórico e o impacto educacional da Instituição, por iniciativas da Assessoria de Comunicação Social (Ascom) e do Núcleo Web da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO), que também foram responsáveis pela criação da campanha de divulgação e promoção dos 50 anos do Campus.

O objetivo da página é reunir em um mesmo endereço todas as informações referentes ao transcurso do cinquentenário do Campus da Universidade pioneira na Região Sul e Extremo Sul da Bahia e promover o compartilhamento com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A navegação em página única é bem intuitiva e simples de entender. A estrutura é leve, compatível com todos os navegadores, além de ser responsiva, que proporciona uma experiência consistente em qualquer dispositivo. Outras iniciativas sobre a programação dos 50 anos serão agregadas à página de acordo com as suas respectivas realizações.

Arte. Música. Emoção!



Coral da Uesc presta homenagem a Kocó

A programação comemorativa pelos 50 anos de aniversário do Campus Fespi-Uesc contou com a participação artística e cultural da Banda de Música da Polícia Militar de Ilhéus, do Coral da Uesc e das cantoras Cris Mel e Tina Dias, da Banda Lordão, que transformaram diversos momentos em alegria e emoção. As atividades foram iniciadas com a tradicional solenidade de hasteamento das bandeiras.

O ato teve as presenças do reitor e vice-reitor, Alessandro Fernandes e Mauricio Moreau, respectivamente; das reitoras Renée Albagli e Adélia Pinheiro; do diretor-geral da Fespi Aurélio Macedo; do presidente da Amurc, prefeito Jadson Albano; dos presidentes da Associação de Docentes da Uesc (Adusc) e de funcionários (Afusc), Marcelo Lins e Marciene Lima; e da OAB de Ilhéus e Itabuna, respectivamente, Jacson Cuppertino e Rui Carlos Rodrigues; dos representantes do Conselho Estadual de Educação, professor Samuel Guimarães; do DCE, Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias Marinho; e de um estudante secundarista.

A Banda de Música do 2º Batalhão de Ensino, Instrução e Capacitação (BEIC-Ilhéus), fundada há 67 anos, executou o Hino Nacional e canções da música popular brasileira, e acompanhou a comitiva presente até o Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto. Sob a regência do maestro José Carlos da Silva Carvalho, a Banda atualmente é composta por 20 músicos, sendo sete subtenentes, três sargentos, três cabos e sete soldados.

Por sua vez, o Coral da Uesc emocionou a todos ao executar a canção "Conto de Fadas", versão de autoria de Beto Caju, e que se transformou em hit icônico na voz de Kocó, inicialmente interpretada por seu filho Clóvis Júnior. A apresentação do Coral teve arranjo e regência do maestro Antônio Melo, participação de Simone Pitágoras no piano e, como solistas, Pérola e Wesley Nogueira.

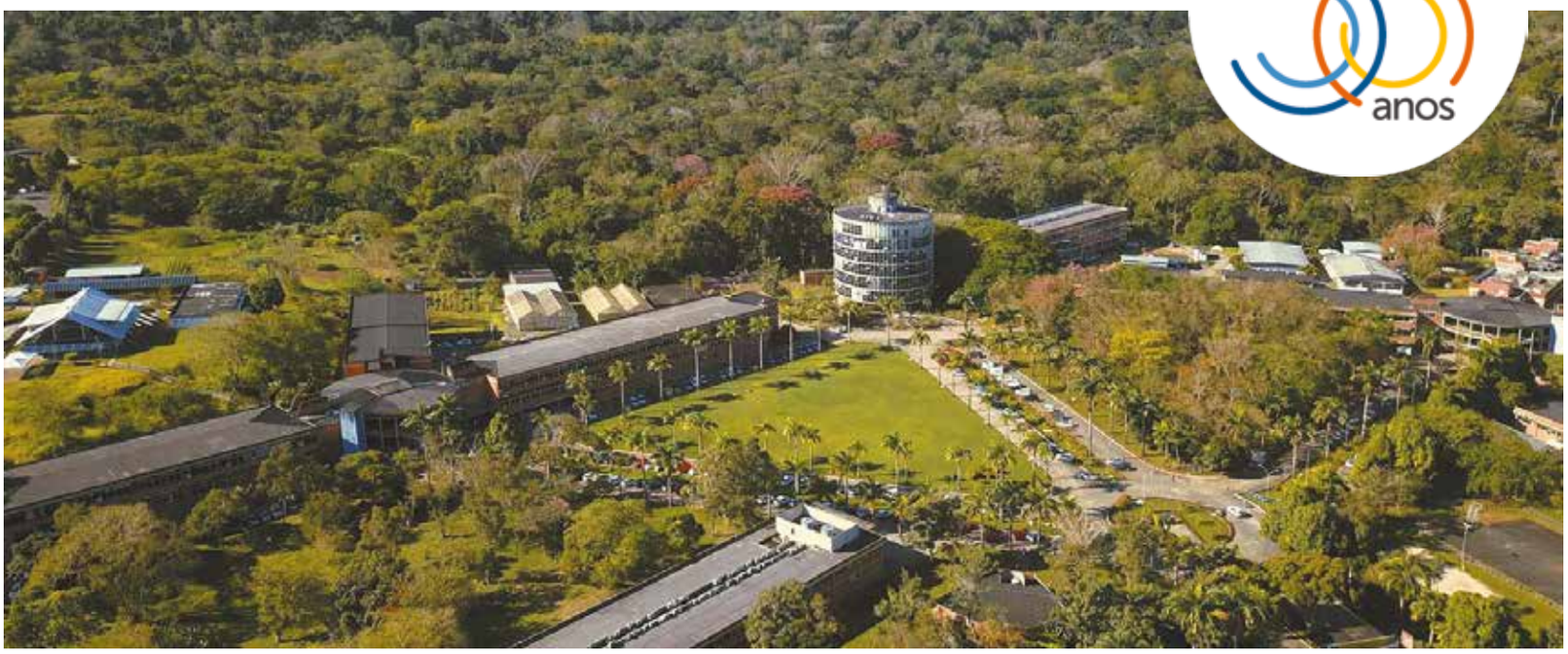
Além disso, o encerramento da solenidade foi ilustrado com a apresentação das vocalistas da Banda Lordão, Cris Mel e Tina Dias, que prestaram mais uma homenagem ao múltiplo artista Kocó com o sucesso "É tão bom se apaixonar". Vale salientar que a Banda Lordão continua ativa para manter o legado musical deixado por um de seus fundadores, com muito talento e alegria.





Apresentações das cantoras Cris Mel e Tina Dias, da Banda Lordão, e da Banda de Música da PM-2º Beic

Sessão Solene marcou os 50 Anos do Campus



A epopeia que marcou o transcurso histórico de cinquentenário do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), denominado Professor Soane Nazaré de Andrade, aconteceu no dia 25 de abril, com a participação da comunidade acadêmica, autoridades e outros convidados. A data de inauguração do campus foi 22 de abril de 1974.

A programação comemorativa contou com uma sessão solene do Consu – Conselho Universitário, no Auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto, durante a qual foram outorgados os títulos de Professor Emérito ao diretor-geral da Fespi – Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, Aurélio Farias de Macêdo (1985-1988), e à reitora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro (2012-2019).



Membros do Consu reunidos para a solenidade

A sessão também oficializou os títulos de Doutor *Honoris Causa* ao músico Adalmiro Leôncio da Silva (Sabará), ao fotógrafo e memorialista José Nazal Pacheco Soub e ao artista Clóvis de Figueiredo Leite (Kocó) – *in memoriam*, criador da Banda Lordão.

O evento, marcado pela emoção e alegria,



Presenças - Além do reitor da Uesc e presidente do Conselho Universitário, professor Alessandro Fernandes de Santana, e do vice-reitor, professor Mauricio Santana Moreau, estiveram presentes os demais membros do Consu. A mesa oficial da solenidade teve as presenças da reitora Renée Albagli Nogueira (1996-2004) e do reitor Antônio Joaquim Bastos da Silva (2004-2012), e da reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), professora Joana Guimarães.

Também compuseram a mesa, o presidente da Associação dos Municípios da Região Cacaueira (Amurc) e prefeito de Coaraci, Jadson Albano; os presidentes da Associação dos Docentes da Uesc (Adusc), professor Marcelo Lins, e da Associação dos Funcionários da Uesc, Marciene Lima; e o discente Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias Marinho, representando o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

foi precedido de solenidade de hasteamento das bandeiras e de descerramento de placas comemorativas alusivas ao aniversário do Campus.

Durante a sessão solene do Consu, houve a exibição do vídeo institucional "Fespi-Uesc, o legado de um sonho", produzido pela Assessoria de Comunicação (Ascom), e do documentário intitulado "Entre Caminhos e Memórias", da TV Uesc, projeto do curso de Comunicação Social da Universidade.





Agradecimentos - No seu discurso, o reitor fez registros de agradecimento. Dirigiu-se ao professor Paulo César Lima Marrocos, que representava a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), para registrar "o mais profundo agradecimento institucional, por ter a Ceplac construído os primeiros prédios da nossa Universidade, colocado aqui os primeiros tijolos e os primeiros mestres. Nossa gratidão é eterna", afirmou.

Manifestou também gratidão eterna ao saudoso Manuel Nabuco, agricultor que doou 14 hectares dos 38 que compõem o território do Campus e que ajudou a criar o sonho de uma Universidade, assim como à sua família. Agradeceu ainda "a cada professor e a cada professora que aqui atuaram e aos que atuam, a cada técnico e a cada técnica, a cada discente que estudou aqui e aos que estudam, mas quero também dizer do profundo agradecimento a cada carpinteiro, cada pedreiro, cada ajudante de obra que construiu o Campus onde hoje nós estamos", acrescentou.

O reconhecimento do saber e fazer populares



Na sessão solene que comemorou o transcurso dos 50 anos do Campus Professor Soane Nazaré de Andrade, o Consu outorgou o Título de Doutor *Honoris Causa* ao músico Adalmiro Leôncio da Silva, popularmente conhecido como Mestre Sabará, ao fotógrafo e memorialista José Nazal Pacheco Soub e ao artista Clóvis de Figueiredo Leite, Kocó – *in memoriam*, um dos criadores da Banda Lordão.

A aprovação dos títulos ocorreu ano passado, na ocasião da 76ª reunião ordinária do Consu. Os diplomas foram entregues aos homenageados pelo reitor Alessandro Fernandes, sendo que no caso do músico Kocó, a homenagem foi póstuma, recebida por familiares, pois o laureado faleceu após a concessão da honraria, no dia 19 de fevereiro deste ano.

Conforme Resolução do Conselho Universitário (Consu), da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), o título de Doutor *Honoris Causa* é a máxima distinção concedida pela Universidade a personalidade, nacional ou estrangeira, que se tenha distinguido pelo saber ou atuação em prol das Artes, das Ciências, da Filosofia, das Letras ou de melhor entendimento entre os povos. O título pode ser atribuído para uma pessoa mesmo que ela não disponha de curso universitário.

O presidente do Consu e reitor da Uesc, professor Alessandro Fernandes, assinala que a maior riqueza da Universidade Estadual de Santa Cruz é a sua diversidade. "A Universidade é uma instituição que tem um papel que nenhuma outra tem na valorização da cultura popular e é isso que garante o senso de pertencimento que fortalece o vínculo com a sociedade", salienta o gestor.

Kocó, uma homenagem

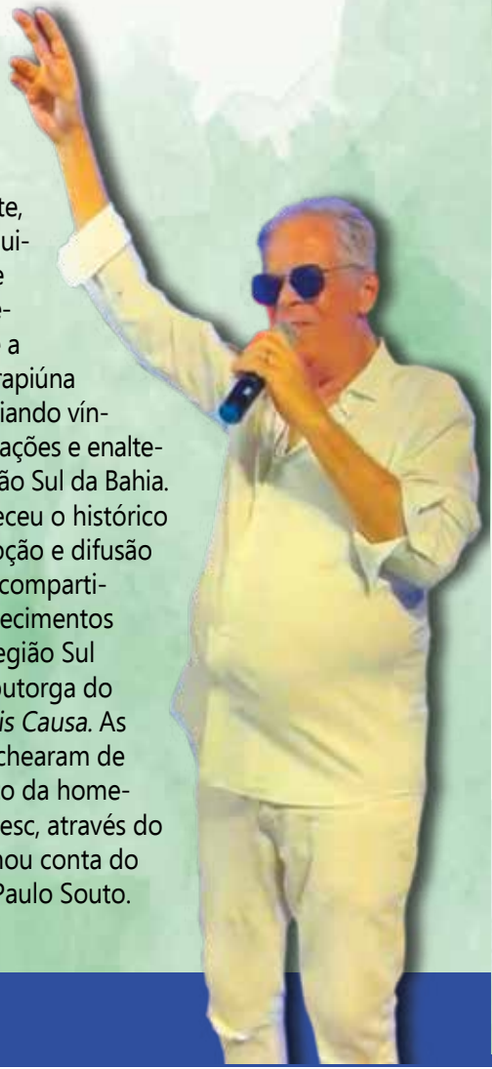
Embora já estivesse em tratamento de saúde quando o Consu aprovou a indicação de seu nome para receber o título de Doutor *Honoris Causa*, o produtor musical, cantor e compositor Clóvis Figueiredo Leite, popularmente conhecido como Kocó do Lordão, manifestou alegria e orgulho pela distinção concedida à sua trajetória como artista.

Infelizmente, o lendário cantor veio a falecer no dia 19 de fevereiro de 2024, causando profunda consternação na Região Sul da Bahia e em todo o Estado. Nesse contexto, o Conselho decidiu pela entrega do título aos familiares, como uma homenagem póstuma ao artista, em momento de emoção e saudade, representado na sessão solene por seu irmão José Jorge Leite e pela viúva Sônia Leite.

Kocó nasceu no dia 6 setembro 1951, no Rio de Janeiro, e emergiu no movimento musical na Bahia na década de 60. Ao migrar para Itabuna, em 1972, onde formou sua família, Kocó ajudou a criar a Banda Lordão, caracterizada por cultivar diferentes ritmos, cuja trajetória de sucesso percorreu quase todos os estados do País e a transformou em um ícone da arte regional.

Graduado em Administração, o artista difundiu o amor pela arte, disseminou o saber adquirido junto a centenas de jovens talentos e estabeleceu uma relação entre a música e a sociedade grapiúna durante seis décadas, criando vínculos, influenciando gerações e enaltecendo a cultura da Região Sul da Bahia.

O Conselho reconheceu o histórico de atividades de promoção e difusão da arte musical, com o compartilhamento de seus conhecimentos junto à juventude da Região Sul da Bahia, e aprovou a outorga do título de Doutor *Honoris Causa*. As lembranças de Kocó rechearam de sentimentos o momento da homenagem prestada pela Uesc, através do Consu, e a emoção tomou conta do Auditório Governador Paulo Souto.



Mestre Sabará



A entrega do título de Doutor *Honoris Causa* ao músico e professor de bateria Adalmiro Leôncio da Silva, o Mestre Sabará, foi um momento recheado de muita emoção pela expressão e representatividade do seu fazer como um artista que milita pelo engrandecimento da cultura popular e regional.

Mestre Sabará nasceu no Rio de Janeiro, no dia 3 de abril de 1934, mas ainda menino migrou para Ilhéus, tendo residido no distrito de Banco Central. Na zona rural, começou a desenvolver suas habilidades como baterista e percussionista tocando em caixas de sabão, latas e tonéis, com baquetas rudimentares feitas de galhos de araçá.

A primeira vez que ele viu uma bateria sendo tocada foi no Bairro Realengo, no Rio de Janeiro, onde despertou para a carreira profissional. Desde então, buscou conhecimentos e aperfeiçoou-se em ritmos brasileiros com o auxílio de professores da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Universidade de São Paulo (USP) e também na Filarmônica de Ilhéus.

Ao retornar para a Região Sul da Bahia, o Mestre Sabará, reiterando a importância da teoria musical, instalou um curso de bateria que habilitou dezenas de alunos, músicos que hoje estão espalhados por diversos cantos do país e do mundo.

O título de *Doutor Honoris Causa* para o Mestre Sabará levou em conta a constatação do seu histórico como músico e como formador de novos músicos, além de reconhecer sua trajetória de vida e militância pela cultura na região.

Ao agradecer a homenagem, Sabará declarou que vem de "uma genealogia onde a música sempre foi a matriz primordial. A vida e suas curvas me fizeram baiano. O meu compromisso com a música ultrapassa a dimensão individual; tudo que faço, cada estrutura rítmica que componho, cada compasso que experimento, me dão, além de um sentido de realização pessoal, também um desejo de compartilhamento, pois a minha música pertence a Itabuna, pertence a Ilhéus e a toda essa rica e longa Costa do Cacau. Esta honraria que a Uesc que me presenteia não pertence só a mim, mas há inúmeros músicos que perfazem a história da nossa região e que a tornaram num dos polos musicais da Bahia e do Brasil".

José Nazal



Outro momento de forte emoção foi a entrega do Título de Doutor *Honoris Causa* ao fotógrafo, memorialista e escritor José Nazal Pacheco Soub, mais conhecido como Zé Nazal. O ilheense, nascido no dia 25 de janeiro de 1956, tem desenvolvido um trabalho de caráter sociocultural, que permeia a sociedade de saberes que enfatizam o sentimento de pertencimento e de identidade regional.

Ao realizar levantamentos históricos sobre a cidade de Ilhéus e demais municípios da região cacaueira, e disseminar conhecimento através de cursos, palestras, ações sociais, inclusive com a publicação de livros, José Nazal agrega mecanismos que valorizam o saber popular como ferramenta importante na vida da população.

O homenageado também atua como ativista social, voltado à temática ambiental com fins de preservação do ecossistema regional, e se coloca sempre disponível para comparecer a eventos e participar de cursos e treinamentos de forma voluntária.

Pela constatação do seu histórico e pelas atividades que revelam o compromisso com a produção do conhecimento e o seu compartilhamento com a sociedade, o Consu reconheceu a justificativa e aprovou a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* a José Nazal Pacheco Soub.

O laureado agradeceu ao reitor Alessandro Fernandes pela indicação e ao Consu pela aprovação do título concedido. Disse que começou a fotografar em julho de 1972, durante as férias, quando comprou a primeira câmera, na Ideal Foto, uma Olympus Trip 35. Pouco meses depois, adquiriu uma câmera profissional e montou um laboratório completo na casa da avó Esther. "Foi amor à primeira vista, eu me apaixonei pela fotografia, que até hoje, quase cinquenta e dois anos depois, ainda tenho muito a aprender", admitiu.

Nazal agradeceu a influência dos mestres e professores, de profissionais da fotografia e de familiares que impulsionaram o seu interesse pela documentação de fatos históricos, o que culminou com a publicação de dois livros, intitulados "Ilhéus, Ontem Bela, Hoje Linda" (1997) e "Minha Ilhéus" (2004).

"Reza a lenda que eu sei muita coisa. Eu nada sei, ou muito pouco sei. Renovo minha gratidão ao Magnífico Reitor e ao Conselho Universitário, pela distinção de tão grande honraria a mim concedida, rogo todas as vênias para afirmar que o merecimento não é pelo meu saber, que é pouco, mas sim, por ter aprendido a partilhar esse pouco que sei", afirmou Nazal.

Aurélio e Adélia receberam título de **Professor Emérito**

Durante a solenidade comemorativa dos 50 anos do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), o diretor-geral da Fespi – Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (1985-1988), professor Aurélio Farias de Macedo, e a reitora da Uesc por duas gestões (2012–2019), Adélia Pinheiro, foram homenageados com o Título de "Professor Emérito", aprovado e outorgado pelo Conselho Universitário (Consu).

O título de Professor Emérito é concedido aos docentes aposentados que tenham alcançado posição eminente em atividades universitárias, inclusive na área da gestão. A indicação da homenagem aos dois ex- gestores foi feita pelo reitor Alessandro Fernandes de Santana, que fez a entrega dos respectivos diplomas.

O parecer da comissão do Consu que aprovou a outorga dos títulos destaca que a Uesc "é uma instituição que tem marcada em sua trajetória a gratidão e o reconhecimento àqueles que ajudaram a escrever sua história e que contribuíram para a transformação da sociedade e da região na qual se insere".

Salienta ainda que no âmbito da gestão administrativa, a Uesc tem recebido a dedicação e o trabalho árduo em prol do seu crescimento de excelentes dirigentes, entre os quais, a professora Adélia Carvalho de Melo Pinheiro e o professor Aurélio Farias de Macêdo.



Na oportunidade, o presidente do Consu declarou que os "conselheiros dão, de uma forma inequívoca, mais uma vez, uma demonstração de institucionalismo, de maturidade acadêmica e de diversidade, com a entrega de dois títulos de Professor Emérito, um para professora Adélia e um para o professor Aurélio, e três títulos Doutor *Honoris Causa*".



O professor Aurélio Farias de Macêdo é graduado em Economia (1971) e possui especializações em Organização do Espaço e Demografia Econômica pela Universidade Federal de Pernambuco (1973), especializado em Administração Universitária pela Saint Josephs University (1984); e mestre em Economia pela Universidade Federal da Bahia (1976). Foi diretor-geral da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), instituição que deu origem à Uesc, entre 1985 e 1988. Posteriormente, foi professor titular da Uesc.

Ao agradecer a honraria do Consu, o professor Aurélio de Macêdo rendeu "homenagem à clarividência e abnegação dos pioneiros, protagonistas desta saga educadora, que plantaram valorosamente as sementes que resultaram nesse respeitável legado que hoje celebramos", referindo-se ao transcurso dos 50 anos do Campus.



A professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro é graduada em Medicina (1987), com especialização em Medicina Social (1989) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (1993) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2003). Foi professora adjunta da Uesc, onde atuou como reitora entre os anos de 2012 e 2019.

Logo após a homenagem recebida, Adélia Pinheiro declarou: "Aqui eu digo que minha alma mater foi construída na Ufba, eu não sou egressa daqui da Uesc. Mas se a minha alma mater acadêmica foi construída na Ufba, meu condão, aquilo que me conduz como cidadã, como servidora pública, como professora, como agente político, esse foi forjado aqui. Esta Universidade me permitiu o aprendizado, as aprendizagens todas que, se por um lado, me dão orgulho de pertencer, por outro lado, engendram em mim a enorme responsabilidade de representá-la a cada dia, a cada momento da minha vida, em tudo que eu faço, e esse orgulho é o orgulho que levo comigo, orgulho de responsabilidade".

Documentários narram trajetória Fespi-Uesc



Entrevistados Renée Albagli Nogueira, Agnelo Rocha e Antônio Joaquim Bastos da Silva

A passagem dos 50 anos do Campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) resgata a importância e a história do ensino superior na Região Sul da Bahia, iniciada na década de 1960. As primeiras faculdades existentes nas cidades de Ilhéus e Itabuna foram reunidas para a criação da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), cujo Campus foi instalado em 22 de abril de 1974.



De lá até hoje, muitos fatos, eventos, ações e lutas ilustram a trajetória de cinco décadas do atual Campus Professor Soane Nazaré de Andrade. Esse ciclo inspirou a produção de dois filmes para contar e registrar a história deste lugar, que começou com o ensino no âmbito privado e hoje oferece educação superior pública e gratuita.

Nesse cenário, foram lançados o documentário Fespi-Uesc, o Legado de um Sonho, produzido pela Assessoria de Comunicação (Ascom) da instituição, e o filme intitulado Entre Caminhos e Memórias, feito pela equipe da TV Uesc, projeto de extensão vinculado ao curso de Comunicação Social e à Reitoria da Universidade.

As duas produções estrearam com exibições na sessão solene em comemoração pelos 50 anos do Campus e já estão disponíveis nos canais oficiais da Uesc e da TV Uesc no YouTube. Embora tenham como enredo o mesmo processo histórico, as narrativas se diferenciam na concepção do roteiro e na diversidade dos personagens escolhidos para o depoimento.